

Os gêneros textuais, o que são?

Dinâmica 2

3ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Gênero textual: tema, estilo, estrutura linguística.	Identificar o gênero de diversos textos.

DINÂMICA	Os gêneros textuais, o que são?
HABILIDADE PRINCIPAL	H08 – Identificar o gênero de diversos textos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer abordagens de temas universais na produção literária do negro brasileiro.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Roda de leitura	Leitura em voz alta e debate introdutório dos temas da dinâmica.	30 min	Círculo.	Oral/Coletivo.
2	Análise dos textos, atividades e sistematização	Formação de duplas, resolução de questões e sistematização dos conteúdos.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral.
3	Autoavaliação	ENEM/2009 (questões adaptadas).	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	Produção Textual.	Critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para a leitura disponíveis no material do professor e do aluno.
- Fichas de leitura e sistematização de conteúdos componentes da dinâmica.

Professor

ETAPA 1

RODA DE LEITURA



LEITURA EM VOZ ALTA E DEBATE INTRODUTÓRIO DOS TEMAS DA DINÂMICA

A intimidade com os gêneros textuais e com a dinâmica discursiva são elementos fundamentais para desenvolver a proficiência leitora. Os alunos têm visto esse conteúdo ao longo de toda a sua vida escolar. Por isso, é de suma importância que, no fim de sua formação básica, entendam o conceito e a centralidade dos gêneros na interação social bem-sucedida.

Nesta dinâmica exploraremos os elementos que definem os gêneros textuais e determinam suas especificidades. Para isso, faremos uma incursão pela inscrição da cultura negra na formação da sociedade brasileira, importante item do currículo mínimo. Assim é que a etapa 1 traz uma crônica de Lima Barreto e uma canção d'O Rappa, estabelecendo relações entre a voz de um intelectual negro na virada do século XIX para o XX e a crítica histórica e social da condição do negro no Brasil.

A etapa 2 conta com os exercícios ligados à discussão do conteúdo estudado e sua sistematização, que vai receber um reforço na etapa de autoavaliação, com questões adaptadas do ENEM.

A etapa opcional estimula a criatividade e, ao mesmo tempo, trabalha a produção escrita dos alunos.

Nas nossas aulas de redação e literatura costumamos estudar e desenvolver três tipos de texto: narração, descrição e dissertação – todos bem familiares! Entretanto, é importante observar que para se produzir um texto coeso e coerente e atingir a proficiência leitora desejada, devemos apreender outros aspectos referentes à produção e à leitura de qualquer texto: o tema, o estilo, a estrutura linguística e também o propósito comunicativo do escritor ou locutor. Esses aspectos textuais possibilitam a compreensão de outras categorias como, por exemplo, o contexto e o perfil do leitor/ouvinte.

Assim, chegamos à proposta de discussão da nossa dinâmica, relembrar os gêneros textuais, assunto de grande importância que aproxima a produção escrita das nossas necessidades de interação e comunicação presentes em nosso dia a dia.

Você sabe que a base universal da nossa comunicação é a **PALAVRA**. A palavra se realiza e se propaga por meio de textos (verbal, misto ou não verbal). Esses, por sua vez, são produzidos de acordo com cada momento de interação por nós vivenciado: na escola, com a família, com os amigos, no futebol, no baile, no *facebook* e em outras redes sociais, no torpedão, no cinema, no teatro, na literatura e em tantas outras situações comunicativas e de manifestação social e cultural.

Como a produção discursiva está fundamentalmente relacionada ao momento social e cultural, vamos explorar um tema riquíssimo na formação da cultura brasileira, de maneira a aproveitá-lo para investigar as diversas formas de elaborar, em alguns momentos construir e trabalhar com os gêneros textuais. Trata-se da cultura negra brasileira, que enriquece a literatura, a história, as expressões artísticas, políticas e sociais em nosso país. Temas como preconceito, exclusão, escravidão, religião etc. sempre foram abordados por grandes escritores e poetas brasileiros, e são constantes também na música popular brasileira.

Sendo assim, o caminho da dinâmica é desenvolvermos de forma eficiente os diversos gêneros textuais que circulam na vida social e que promovem a leitura e a escrita. Para isso, vamos, inicialmente, ler e debater com atenção os textos que se seguem, que foram produzidos por renomados representantes da cultura negra brasileira.

Ao trabalho!!!

Condução da atividade

- *Organize a turma em círculo.*
- *Reforce a importância de estar atento ao momento de leitura dos textos presentes no material.*
- *Leia os Textos I e II para os alunos perceberem a relevância da entonação no processo de interpretação.*
- *Estimule os alunos a exporem suas ideias espontaneamente e comente suas observações.*

- *Trabalhe com o conteúdo explorado na dinâmica, que é reconhecer nos gêneros textuais temas universais presentes na literatura do negro brasileiro; proponha questionamentos sobre o produtor do texto, o contexto, o propósito do texto.*
- *Controle o tempo.*
- *Cante a canção d'O Rappa com os alunos, caso seja possível (ela está disponível em <http://letras.mus.br/o-rappa/77644/>).*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

A proposta da “roda de leitura”, também chamada de “ciranda da leitura”, é uma atividade que torna a leitura sobre um texto ou sobre um livro uma conversa, a qual dá condições aos alunos de exporem suas percepções sobre o que leram. O professor deve comportar-se como um orientador da discussão, não expondo rapidamente seu ponto de vista em relação à leitura, mas desenvolvendo, ao longo do processo, a sua visão sobre o objeto de discussão.

A roda de leitura expande o repertório do aluno, possibilita o confronto de pontos de vista, amplia o conhecimento acerca dos gêneros textuais, que é a habilidade principal que está sendo desenvolvida nesta dinâmica, e torna a leitura um exercício acessível, ao alcance de todos.

A etapa 1, professor/a, propõe dois textos de gêneros textuais distintos. O Texto I é uma crônica literária de Lima Barreto e o Texto II é uma composição do grupo O Rappa. Sugerimos que você leia os textos para os alunos perceberem a relevância da entonação no processo de compreensão dos textos.

Após a leitura, solicite as impressões dos alunos em relação aos Textos I e II, apresente suas próprias impressões e, em seguida, faça perguntas como:

- Quem são os autores dos textos? Vocês conhecem? Já ouviram falar?*
- Qual o assunto abordado nos dois textos?*
- O que se pode dizer sobre as semelhanças e as diferenças de contexto entre o Texto I e o Texto II?*
- A linguagem dos textos é igual ou diferente? Por quê?*
- O que Lima Barreto expõe sobre a República em 1921 ainda é vivenciado contemporaneamente em nosso país?*

- f. O que podemos entender do verso “O tempo passa mais lento pro negão”, presente no Texto II?

É importante, também, que, além das perguntas sugeridas, surjam outros questionamentos levantados pelos alunos. Assim, a roda de leitura poderá ser uma boa maneira de introduzir o trabalho de análise detalhada de maneira suave, sem caracterizá-lo como tal.



TEXTO I

15 DE NOVEMBRO

Lima Barreto

Escrevo esta no dia seguinte ao do aniversário da proclamação da República. Não fui à cidade e deixei-me ficar pelos arredores da casa em que moro, num subúrbio distante. Não ouvi nem sequer as salvas da pragmática; e, hoje, nem sequer li a notícia das festas comemorativas que se realizaram. Entretanto, li com tristeza a notícia da morte da princesa Isabel. Embora eu não a julgue com o entusiasmo de panegírico dos jornais, não posso deixar de confessar que simpatizo com essa eminente senhora.

Veio, entretanto, vontade de lembrar-me o estado atual do Brasil, depois de trinta e dois anos de República. Isso me acudiu porque topei com as palavras de compaixão do Senhor Ciro de Azevedo pelo estado de miséria em que se acha o grosso da população do antigo Império Austríaco. Eu me comovi com a exposição do doutor Ciro, mas me lembrei ao mesmo tempo do aspecto da Favela, do Salgueiro e outras passagens pitorescas desta cidade.

Em seguida, lembrei-me de que o eminente senhor prefeito quer cinco mil contos para reconstrução da avenida Beira-Mar, recentemente esborrachada pelo mar.

Vi em tudo isso a República; e não sei por quê, mas vi.

Não será, pensei de mim para mim, que a República é o regime da fachada, da ostentação, do falso brilho e luxo de *parvenu*, tendo como *repoussoir* a miséria geral? Não posso provar e não seria capaz de fazê-lo.

Saí pelas ruas do meu subúrbio longínquo a ler as folhas diárias. Lia-as, conforme o gosto antigo e roceiro, numa “venda” de que minha família é freguesa.

Quase todas elas estavam cheias de artigos e tópicos, tratando das candidaturas presidenciais. Afora o capítulo descomposturas, o mais importante era o de falsidade.

Não se discutia uma questão econômica ou política; mas um título do Código Penal.

Pois é possível que, para a escolha do chefe de uma nação, o mais importante objeto de discussão seja esse?

Voltei melancolicamente para almoçar, em casa, pensando, cá com os meus botões, como devia qualificar perfeitamente a República.

Entretanto – eu o sei bem – o 15 de Novembro é uma data gloriosa, nos fastos da nossa história, marcando um grande passo na evolução política do país.

Marginália, 26-11-1921. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
PRAGMÁTICA	Que toma o valor prático como critério de verdade.
PANEGÍRICO	Discurso em louvor de alguém. Elogio em geral.
EMINENTE	Característica do que é alto, elevado.
TOPAR	Aceitar, estar de acordo com.
OSTENTAÇÃO	Comportamento de quem exhibe riquezas ou dotes; exibição de ações ou qualidades.
PARVENU	Estrangeiro; inimigo (trata-se de um estrangeirismo).
REPOUSSOIR	Sombreado que ocupa o primeiro plano em quadros, destinado a dar ilusão de profundidade ao tema da pintura; elemento destacado na superfície que ilude o olhar em relação a outro objeto que está atrás; no texto, indica o elemento de ostentação que desvia a atenção da realidade sobre a qual ele se ergue (trata-se de um estrangeirismo).

TEXTO II

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

O Rappa

...

É mole de ver

Que em qualquer dura

O tempo passa mais lento pro negão

Quem segurava com força a chibata

Agora usa farda

Engatilha a macaca

Escolhe sempre o primeiro

Negro pra passar na revista

Pra passar na revista

...

Disponível em: <http://letras.mus.br/o-rappa/77644/>. Acesso em: 08 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
CHIBATA	Vara delgada para fustigar e dirigir os cavalos; chicote.
FARDA	Uniforme, roupa de uso diário.
ENGATILHAR A MACACA	Armar o gatilho de. / Macaca (arma de fogo).
REVISTAR	Ato ou efeito de examinar detidamente, de rever, inspeção.

Caleidoscópio

Cultura Afrobrasileira

O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região nordeste do Brasil. Hoje, a cultura afrobrasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.

[...]

No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. [...] Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/cultura-afro-brasileira>. Acesso em: 08 dez. 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS, ATIVIDADES E SISTEMATIZAÇÃO



FORMAÇÃO DE DUPLAS, RESOLUÇÃO DE QUESTÕES E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Neste momento, a turma formará duplas para discutir e responder aos exercícios relacionados aos Textos I e II. Se tiver dúvidas, pergunte ao professor. Procure responder claramente às questões e tenha cuidado com os aspectos gramaticais do seu texto. Atenção: o exercício em dupla propicia a “troca” de conhecimentos. Capriche!!

Condução da atividade

- *Organize a turma em duplas.*
- *Explique que o trabalho em dupla implica comprometimento, tranquilidade e participação de ambos e da turma.*
- *Lembre que cada componente da dupla deve responder em seu material individual.*
- *Leia oralmente as questões com a turma e apresente as orientações necessárias.*
- *Informe o tempo de realização do trabalho e se disponha para o atendimento de dúvidas.*
- *Corrija as questões com os alunos, peça para lerem suas respostas e chame atenção para algum conteúdo subjacente à resposta.*
- *Certifique-se de que as dúvidas foram sanadas, resolvidas.*
- *Faça a sistematização dos conteúdos propostos na dinâmica, utilizando, se necessário, o quadro.*
- *Utilize o resumo teórico presente no material como apoio à sistematização.*



Leia com atenção as questões a seguir, que trata dos Textos I e II, lidos e debatidos na etapa 1 desta dinâmica. Responda em seu material individual.

1. O Texto I, “15 de novembro”, foi produzido por Lima Barreto (1881-1922), importante escritor brasileiro que vivenciou o preconceito no Rio de Janeiro por ser mestiço.
 - a. Tente resumir a temática discutida pelo autor em sua crônica.

- b. Apresente três características relacionadas à linguagem e ao tipo de texto que permitam sua identificação como crônica literária.

- c. Qual a relação do título “15 de novembro” com o tema desenvolvido no Texto I? Justifique.

2. Analisando o Texto II, responda:

- a. A que gênero pertence o Texto II? Justifique sua resposta.

- b. Sobre o que o fala o Texto II?

3. O tema discutido por Lima Barreto no Texto I é semelhante ao tema presente no Texto II? Sim ou não? Por quê?

4. Observando a linguagem desenvolvida no Texto I e no Texto II, pode-se afirmar que

- a. () os Textos I e II possuem linguagem informal, com uso de gírias e oralidade.
- b. () os Textos I e II estão de acordo com o padrão culto da língua; ambos são rebuscados.
- c. () os Textos I e II apresentam linguagens distintas: o Texto I é formal e o II, informal.
- d. () os Textos I e II são diferentes, pois o Texto II é essencialmente formal ou culto.

Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

As questões propostas na etapa 2 da dinâmica têm o objetivo de exercitar os aspectos que constituem os gêneros textuais: o tema, o estilo e a estrutura linguística.

O Texto I, “15 de novembro”, é uma crônica do escritor pré-modernista Lima Barreto, que faz uma reflexão crítica do estado do Brasil, após trinta e dois anos de República. Na questão 1, item “a”, o aluno deverá apresentar em sua resposta a temática abordada pelo escritor, que está relacionada às condições do Brasil, após trinta e dois anos de instauração da República. Neste momento, é interessante lembrar a turma do fato histórico da Proclamação da República no Brasil (15 de novembro de 1889). Com a Proclamação da República, o Brasil instaurou o regime presidencialista e deu fim à monarquia constitucional parlamentarista do Império do Brasil. Lembrar este fato direciona o aluno a perceber que, atrelado à temática, está o propósito comunicativo do texto.

Já no item “b”, exercita-se a análise da estrutura da linguagem associada ao tipo de texto, que é uma narrativa. Observa-se que a narrativa na crônica possui perfil de um texto informativo, que relata criticamente um fato, no caso, a Proclamação da República.

A linguagem é formal, o texto está na primeira pessoa do singular, o tempo base é o pretérito perfeito do modo indicativo. Há algumas expressões arcaicas (em desuso), como é o exemplo da palavra **pitoresco** e **panegírico**, e também a presença de estrangeirismos, como “parvenu” e “repousoir” (que marcam a influência da cultura francesa na literatura brasileira). Essas características definem o gênero crônica, de perfil híbrido: literário e informativo.

No item “c” da questão 1, é importante chamar a atenção do aluno para a diferença de tema para título. Muitas vezes, os nossos alunos confundem o tema com o título e isso fica evidente nas atividades de produção textual. O título “15 de novembro” refere-se ao dia da Proclamação da República no Brasil. Na crônica, Lima Barreto demonstra para o leitor a sua indiferença em relação às festividades ocorridas no dia 15 de novembro e a sua preocupação com as consequências do fato histórico, que é o assunto ou o tema discutido pelo escritor com seu leitor e que o aluno deverá apresentar em sua resposta.

A questão 2 é constituída por dois itens, “a” e “b”. No item “a”, o aluno deverá concluir que o texto é o gênero textual canção. A sua justificativa deverá observar a linguagem de estilo coloquial, a estrutura do gênero (em versos e estrofes). E no item “b” o aluno deverá concluir a temática: o preconceito social sofrido pelo negro e a comparação do camburão com o Navio Negreiro presente no título. É importante o professor lembrar seus alunos do que representou o Navio Negreiro no período da escravidão e também mencionar Castro Alves, o poeta dos escravos, que produziu o conhecidíssimo poema Navio Negreiro.

A questão 3 tem a finalidade de trabalhar a percepção dos alunos sobre o que há de comum nas temáticas desenvolvidas por Lima Barreto e pelo grupo O Rappa. Ambos abordam temas que ressaltam a exclusão social do morador das favelas e dos negros e o desprezo que os representantes da nação dão a estes.

A questão 4 avalia a estrutura linguística dos textos propostos na etapa 1. Nesta questão, é necessário que o professor observe que as escolhas linguísticas do produtor do texto estão relacionadas ao gênero textual que foi desenvolvido. O Texto I, uma crônica literária, exige um cuidado linguístico e um perfil mais formal. A canção, o Texto II, por ter um comportamento mais informal e possuir um público mais específico, pode fazer uso de uma linguagem mais informal.

ATENÇÃO: Professor/a relembre os seus alunos de que o gênero textual é um todo, constituído por tema, estilo e estrutura linguística associados a um propósito comunicativo e a um contexto. A escolha de um determinado gênero, bem como a criação de gêneros novos, repousa plenamente no movimento dialógico que marca a interação social, que se estabelece na dinâmica discursiva.



SISTEMATIZAÇÃO

OS GÊNEROS TEXTUAIS

Existem variadas atividades sociais exercidas pelos indivíduos em seu dia a dia: a interação com a família, a interação no trabalho, o bate-papo nas redes sociais, a integração na escola e a convivência com amigos.

Numa reflexão mais ampla sobre todas essas situações vivenciadas pelas pessoas, observa-se que há um elemento comum e de grande importância, pois, sem ele, dificilmente todas as atividades sociais seriam realizadas amplamente. O que é? A linguagem. E o que é a LINGUAGEM?

ATENÇÃO: *Linguagem* é um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si. Pode ser *verbal*, *não verbal* e *mista*. A linguagem verbal tem como essência a **PALAVRA** e se realiza na fala e na escrita. Já a linguagem não verbal se concretiza por meio de gestos, da dança, da pintura, da fotografia, das imagens, dos movimentos corporais etc. E a linguagem mista é a junção do verbal com o não verbal (das palavras com as imagens).

Nesse processo de interação por meio da linguagem, os interactantes (pessoas que interagem) usam a língua de acordo com os seus propósitos comunicativos, de acordo com as condições sociais de que fazem parte, de acordo com as relações sociais em que estão inseridos e também de acordo com o espaço e o tempo. Sintetizando, os

indivíduos interagem por meio de **TEXTO(S)**. Isso mesmo, texto(s), oral(is) e escrito(s), verbal(is) e não verbal(is), contínuo(s) e descontínuo(s), que são produzidos para cada atividade exercida por um sujeito que é social. Desta forma, são variados e diversos textos produzidos pelos sujeitos em suas atividades comunicativas.

A língua portuguesa, no processo de interação verbal, sempre se ajusta aos objetivos e às finalidades de uma *atividade social e cultural específica*. A isso chamamos de movimento discursivo. O resultado concreto desse movimento é a criação de textos com características diversas, próprios para atender às nossas necessidades discursivas específicas. São os GÊNEROS TEXTUAIS.

Observe os aspectos que devem ser analisados na definição de um gênero textual:

1. O produtor do texto;
2. a intencionalidade ou o propósito comunicativo do escritor/locutor;
3. o contexto do texto;
4. o público leitor/ouvinte;
5. o momento histórico do texto;
6. a temática desenvolvida no texto;
7. o estilo;
8. a estrutura da linguagem (formal ou informal, verbal ou não verbal).

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



ENEM/2009 (QUESTÕES ADAPTADAS)

As questões de múltipla escolha a seguir têm o objetivo de avaliar a sua compreensão sobre os gêneros textuais. Leia com atenção os enunciados e em caso de dúvidas pergunte ao seu professor.

ATENÇÃO: A fase 3 da dinâmica é individual. O/A professor/a irá determinar o tempo para resolução das questões.

TEXTO I - ENEM – 2009 (ADAPTADA)

Leia com atenção a historinha:



BROWNE, C. Hagar, o horrível. *Jornal O GLOBO*, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

QUESTÃO 1

A linguagem da tirinha revela

- o uso de expressões linguísticas subjetivas e a presença do eu-lírico de acordo com os textos poéticos.
- o uso de expressões linguísticas rebuscadas e vocábulos arcaicos que são pertencentes aos romances literários.
- o uso coloquial, com desvios da língua culta, que caracteriza o humor das Histórias em Quadrinhos.**
- o uso de um vocabulário específico com verbos conjugados na terceira pessoa do singular e plural como as reportagens jornalísticas.
- o uso técnico da língua, com estilo objetivo e didático, presente em textos com propósito científicos.

TEXTO II – ENEM 2009 (ADAPTADA)

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

(Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.)

QUESTÃO 2

O propósito comunicativo do texto II é

- convencer o leitor a denunciar a venda irregular das sacolas pelos supermercados.

- b. criticar as grandes indústrias produtoras e fornecedoras de sacolas plásticas.
- c. **orientar o leitor a respeito dos danos gerados pelas sacolas plásticas ao meio ambiente.**
- d. incentivar o leitor a adquirir as sacolas plásticas para embalar o lixo residencial.

Respostas comentadas

A questão 1 tem por objetivo avaliar se o aluno compreendeu a relação da estrutura linguística com o gênero textual. A opção “A” está errada porque relaciona a estrutura linguística da história em quadrinhos com aspectos do gênero poesia; a opção “B” também não é adequada, pois associa a estrutura linguística da história em quadrinhos aos romances literários. Já o item “C” é a opção correta porque descreve o estilo coloquial do texto da história em quadrinhos com a presença de desvio da língua culta que se observa no segundo quadrinho. E o item “D” não satisfaz a proposta da questão, pois associa a estrutura linguística da história em quadrinhos aos textos com propósito científico.

A questão 2 tem o objetivo de avaliar se o aluno compreendeu a importância do propósito comunicativo dos textos. A opção “A” é inválida porque o propósito do texto não é convencer o leitor a denunciar a venda irregular de sacolas plásticas. O item “B” também não atende ao objetivo da questão, o propósito do texto não é uma crítica às indústrias de sacolas plásticas. Já o item “C” corresponde ao objetivo da questão, que tem o propósito de “orientar o leitor a respeito dos danos gerados pelas sacolas plásticas ao meio ambiente”. E o item “D” também não satisfaz, pois o texto não incentiva o leitor a adquirir sacolas plásticas para embalar o lixo residencial.

Atenção: Professor/a, aproveite essas duas questões para reforçar os aspectos que devem ser analisados em qualquer gênero textual.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

A partir do Texto II, elabore um panfleto que tenha como principal objetivo realizar uma campanha para incentivar o respeito aos moradores de comunidades, principalmente o negro. Seja bastante criativo e aproveite a atividade para expor seu senso crítico.

Atenção: Você está produzindo um gênero textual, então, se ainda tiver dúvida sobre o que é gênero textual, releia a sistematização.

Mãos à obra!!!

Na segunda parte, Policarpo torna-se proprietário rural. Na terceira, parte como soldado na Revolta da Armada, em 1893. *Triste fim de Policarpo Quaresma* é uma obra pré-modernista, que narra o Rio de Janeiro e a vida carioca com simplicidade e forte senso crítico.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

Este livro apresenta questões de texto e linguagem relacionadas com a construção textual do sentido na produção e na compreensão de textos. Discute também questões sobre referenciação, processos inferenciais, recursos de progressão e manutenção temática, de progressão e continuidade tópica e o funcionamento dos articuladores textuais.